

Atendimento ao Portador de Feridas Crônicas por meio da Extensão Universitária: relato de experiência

Medical Care for Patients with Chronic Wounds through the University Extension: an experience report

Marcia Paschoalina Volpato¹, Júlia Trevisan Martins², Maria Clara Dutra Kreling³, Marcia Eiko Karino⁴, Maria José Quina Galdino⁵, Gabriela Schmitt Trevisan⁶

1 Enfermeira e professora. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil. E-mail: volpato@uel.br

2 Enfermeira e professora. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil. E-mail: jtmartins@uel.br

3 Enfermeira e professora. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil. E-mail: mclara@uel.br

4 Enfermeira e professora. Universidade Estadual de Londrina (UEL), Brasil. E-mail: marciak@uel.br

5 Enfermeira e professora. Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), País. E-mail: mariagaldino@uenp.edu.br

6 Graduada em Medicina. Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Brasil. E-mail: gabitrevo.bnu@terra.com.br

Recebido em: 14/07/2015 | Aprovado em: 04/05/2016

DOI: 10.12957/interag.2016.17372

Resumo

A extensão universitária é uma das três funções que compõem os pilares das instituições de ensino superior. Os projetos de extensão têm como princípio fundamental desenvolver uma prática que interligue a universidade, os estudantes e a sociedade, estabelecendo um ambiente que possibilite a formação de lideranças e a construção de soluções. Assim, as atividades extensionistas contribuem para a formação dos estudantes, sendo uma forma de ensino-aprendizagem e para o docente uma maneira de aprimorar a sua qualificação. Este artigo teve como objetivo descrever a experiência de um projeto de extensão universitária que atende pacientes portadores de feridas crônicas. Trata-se de um projeto desenvolvido no Ambulatório do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina, envolvendo docentes e estudantes de enfermagem e de medicina. Este projeto propicia o desenvolvimento de um trabalho em parceria entre a universidade, o serviço e a comunidade, buscando melhorias no atendimento aos portadores de feridas crônicas; oportuniza uma experiência extramuros aos estudantes, pois, permitem que estes vivenciem uma realidade de seu processo de trabalho; possibilita a troca de experiências entre todos os envolvidos, a produção de pesquisa, a divulgação de resultados em eventos científicos e principalmente a prestação de cuidados integrais ao indivíduo.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões; Relações Comunidade-Instituição; Educação Superior.

Área temática: Saúde.

Abstract

Extension is one of three roles that form the pillars of higher education institutions. Taking into account that extension projects have as a principle the development of a practice that interconnects the university, the students and the society, this establishes good atmosphere that makes the creation of leaderships and the establishment of solutions possible. Consequently, those factors contribute to the students' education, as a teaching-learning process, and to the professor, as a way to improve their qualifications. Therefore, this article aims at reporting the experience of a university extension project that provides medical care for patients with chronic wounds. It is a project developed in the ambulatory of the State University of Londrina's Medical Center, involving professors, nursing and medical students. The project aims at the development of work by the university, the service and the community, in order to improve the medical care to carriers of chronic wounds. The proposal offers: extra-mural experiences for the students, considering they are introduced to a reality of their work process, the exchange of knowledge among all the people involved; the development of research, the presentation of communications in scientific events and, mainly, the provision of full care for the patients.

Keywords: Wounds and Injuries; Community-Institution Relations; Higher Education.

Linha de extensão: Participação Social e Promoção à Saúde.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem desenvolvido nas universidades está pautado no ensino, na pesquisa e na extensão. É por meio deste tripé que as Instituições de Ensino Superior (IES) podem interferir direta ou indiretamente nas reais transformações dos sistemas social, político, econômico e cultural da sociedade¹.

Os projetos de extensão têm como finalidade desenvolver uma prática que interligue a universidade, os estudantes e a sociedade, estabelecendo um ambiente que propicie a formação de lideranças e a construção de soluções para os problemas encontrados. A participação dos estudantes em projetos extensionistas contribui para a sua formação e para o docente se configura como uma maneira de aprimorar a sua qualificação, bem como propicia a todos vivenciar os reais problemas da sociedade.

Com esse entendimento, na década de 80, docentes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL) criaram um projeto de extensão para atender a pacientes portadores de feridas crônicas. Durante esse tempo, o grupo deste projeto buscou a excelência para proporcionar ao portador de lesão de caráter crônico, um tratamento eficaz, maior conforto e breve retorno à vida social.

O portador de ferida crônica está presente em todas as camadas sociais do mundo, e, na realidade brasileira é considerado como um significativo problema de saúde pública, pois acomete um grande número de pessoas. Fato esse que colabora para elevar os gastos públicos, além de interferir na qualidade de vida dos indivíduos².

Assim sendo, prestar cuidados às pessoas que são portadoras de feridas se constitui em um grande desafio a ser enfrentado, não só pela pessoa que é portadora desta enfermidade, mas também por quem cuida destas pessoas³.

Isso posto, fica evidenciado que o desafio é minimizar as dificuldades enfrentadas por esses indivíduos. Apresenta-se com uma das formas de atender ao portador de lesões crônicas os projetos de extensão. Assim, este texto teve como objetivo descrever a experiência de um projeto extensionista que presta assistência de saúde aos indivíduos portadores de feridas crônicas.

Refletindo sobre a Extensão Universitária

A extensão universitária iniciou-se na Inglaterra, na segunda metade do século XIX, com o desenvolvimento de cursos. Nas universidades americanas, as atividades de extensão também ocorreram no século XIX, porém, foram constituídas pela prestação de serviços nas áreas rurais e urbanas⁴.

As primeiras iniciativas de extensionistas no Brasil ocorreram em 1910, com a criação da Universidade Livre de São Paulo. As atividades desenvolvidas eram os cursos de extensão, conhecidos como “lições públicas”. Em 1926, é criada a Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa e com ela surge a extensão no modelo norte-americano. Em 1968, a extensão universitária torna-se obrigatória nas universidades, prevalecendo a influência do conceito e dos princípios americanos⁵.

Nos anos 80, deu-se início às discussões sobre a relação da universidade com a sociedade, sendo fortalecida pela criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Em 1987, sugeriu-se que a extensão universitária fosse considerada como um processo educativo, cultural e científico que unisse o ensino e a pesquisa de maneira indissociável, possibilitando uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade⁶.

Assim, pautado no princípio da extensão como um processo educativo, os projetos extensionistas devem ser desenvolvidos de acordo com a concepção acadêmica, na qual é fundamental relacionar os diversos saberes, em uma relação em que se aprende com a comunidade e a mesma com a universidade. Assim sendo, estabelece-se uma relação de troca de conhecimento em que se favorece o planejamento e execução de atividades voltadas para a realidade da sociedade⁷.

Desta forma, fica desvelado que a extensão é essencial; no entanto, precisa ser entendida como uma via de mão dupla entre as IES e a população. Esta via possibilita a troca de conhecimentos produzidos pela comunidade e pela universidade. Por meio dessa troca de experiências ocorre uma maior coerência acerca da realidade da população, porém é preciso atenção para que não ocorra o assistencialismo⁸.

A atividade extensionista faz parte de uma política universitária, que tem como finalidade agregar outros segmentos da universidade, dos serviços e da comunidade. É indispensável que se articule internamente com o ensino, a pesquisa, os recursos financeiros e os recursos humanos. Na Constituição Brasileira de 1988, o artigo 207 descreve que a extensão deve ter como princípio a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e sociedade⁵.

Portanto, a relação das IES com a sociedade é ponto fundamental, e deve incluir as dimensões ensino, extensão e pesquisa, sendo que um não é mais importante que o outro, mas devem estar articulados para proporcionar uma formação integral e sólida do estudante.

Refletindo sobre o Tratamento de Feridas

O tratamento de lesões cutâneas tem sido discutido por diversos segmentos da área da saúde mundial. É uma prática milenar, desenvolvida desde o início da civilização, quando estava diretamente correlacionada aos hábitos e costumes populares. Com o passar dos tempos e com o desenvolvimento tecnológico, os conhecimentos científicos foram adequados⁹.

Os profissionais de saúde têm buscado a excelência no cuidado aos portadores de lesões, principalmente as de caráter crônico, com a finalidade de propiciar uma

assistência integral, eficaz, de curto prazo, que possa trazer maior conforto e breve retorno à vida cotidiana, melhorando a qualidade de vida destas pessoas¹⁰.

Ao cuidar de feridas, deve-se compreender que este é um processo complexo e que necessita de uma atenção especial, quando se trata de uma lesão crônica, pois ela tem evolução rápida, decorrente de condições predisponentes que, muitas vezes, impossibilitam a cicatrização. Ainda, os profissionais devem estar atentos ao fato de que a lesão cutânea nunca foi bem aceita pela sociedade, podendo, então, ser motivo de exclusão social do indivíduo¹⁰.

Desta forma, ao se cuidar de uma ferida, o entendimento deve ir além da simples realização do curativo, visto que a pessoa com esse tipo de lesão carrega consigo as suas causas, podendo ser uma lembrança de sofrimento. Por isso, é fundamental que ao prestar cuidados aos portadores de feridas, os profissionais da saúde valorizem tanto os aspectos de ordem físicos quanto os de ordem psicológica¹¹.

Denota-se que ao cuidar de pessoas acometidas por feridas, independentemente de acontecer por meio de projetos de extensão ou não, os profissionais devem estar alerta aos problemas relatados pelos indivíduos, para que se estabeleça um atendimento globalizado e humanizado.

Enfatiza-se que é imprescindível uma atenção holística, interativa e de qualidade, que venha a romper com o modelo biomédico de atendimento, produzindo assim uma transformação das práticas profissionais¹².

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma atividade de extensão realizada com pacientes portadores de ferida crônica. Este atendimento é comumente conhecido como de sala de curativo do ambulatório do Hospital de Clínicas da UEL.

Os dados foram levantados entre os meses de janeiro a maio de 2015, utilizando-se dos relatórios do atendimento, do livro de presença dos estudantes e docentes, do livro de registro de ocorrência do projeto, das atas de reunião realizadas bimensalmente com toda a equipe de trabalho e dos relatórios anuais que são submetidos para avaliação e aprovação pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) da referida universidade, pois por se tratar de um projeto de extensão está cadastrado nesta reitoria e segue todas as suas normas.

A sala de curativo é um serviço/atendimento de extensão da UEL e atende somente a pacientes conveniados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que são encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Londrina e região, bem como pelo próprio Hospital Universitário (HU) ou rede hospitalar da região.

O atendimento aos pacientes acontece toda sexta-feira, das 13:00 às 17:00 horas, por meio de agendamento prévio e atende em média de sete a oito pacientes por período. Os cuidados são prestados por estudantes de graduação dos cursos de Enfermagem e Medicina e são acompanhados por um docente/supervisor dos cursos de graduação de Enfermagem ou Medicina vinculados ao projeto.

Os estudantes para participar devem se inscrever por meio de edital que acontece anualmente ou quando se fizer necessário. Podem se inscrever estudantes de Enfermagem que tenham concluído o segundo ano, e da Medicina que tenham concluído o terceiro ano, visto que, já cursaram módulos básicos e necessários para o atendimento aos pacientes portadores de feridas, bem como técnica de abordagem de entrevista e comunicação oral e escrita. A seleção é realizada por meio de uma prova de conhecimentos específicos sobre feridas e entrevista individual que é realizada pelos docentes que compõem o projeto. Destaca-se que todos os estudantes devem permanecer no projeto por no mínimo 30 horas. Participam anualmente uma média de 25 a 30 estudantes.

O relato de experiência foi desenvolvido em conformidade e observância aos preceitos éticos e normas para projetos de extensão exigidas pela PROEX da UEL.

A Experiência de um Projeto de Extensão desenvolvido com Portadores de Feridas Crônicas

A extensão universitária da UEL tem como função a criação de espaço de exercício acadêmico para os graduandos, no qual se ensina e se aprende com as comunidades. Está pautada no compromisso social procurando efetivamente evitar o assistencialismo. Assim sendo, a extensão busca a cidadania em um processo dinâmico, de benefícios para a comunidade e para a UEL, tendo como foco principal os projetos¹³. Os projetos de extensão são oportunidades ímpares de exercer as práticas educativas, assistenciais, gerenciais e investigativas, nas quais, existem trocas entre as pessoas, os profissionais de saúde e a família, buscando a construção da cidadania e favorecendo a qualidade de vida¹³.

As atividades extensionistas podem proporcionar aos estudantes e profissionais a formulação de ideias e inovações voltadas para atender as reais demandas da sociedade, em consonância com Sistema Único de Saúde (SUS), aplicando seu conhecimento teórico-prático dentro da realidade da sociedade. Assim, a extensão corresponde à ligação entre os estudantes e a comunidade, possibilitando que esses estudantes sejam pessoas capazes de promover a saúde, diminuir os agravos e participar da transformação social¹⁴.

Frente à grande demanda de indivíduos portadores de feridas crônicas, docentes dos cursos de graduação em Enfermagem e em Medicina da UEL elaboraram e implementaram, no ano de 1988, o projeto de extensão intitulado “Atendimento aos Portadores de Feridas Crônicas”.

Atualmente, o projeto é desenvolvido no Ambulatório do Hospital de Clínicas da UEL. Nestas três décadas de existência passou por algumas reformulações, buscando aprimoramento técnico-científico tornando-se um centro de referência para a cidade e região do Paraná.

O projeto tem por objetivo desenvolver um trabalho entre a universidade, serviço e comunidade, visando à melhoria da assistência aos portadores de feridas crônicas e proporcionando ao estudante a inserção em atividades extramuros, ou seja, a vivência da realidade do processo de trabalho. Oportuniza troca de experiência e de saberes,

propiciando uma assistência integral aos indivíduos, desenvolvendo o “espírito” de trabalho em equipe, permitindo aos envolvidos o raciocínio crítico e reflexivo.

Ainda proporcionou a produção de pesquisas, divulgações em eventos científicos, locais, regionais e nacionais. Foi, também, o referencial para a criação e implementação da pós-graduação *latu sensu* em Feridas, no ano de 2000.

Como já descrito anteriormente o atendimento ocorre às sextas-feiras no período vespertino, é realizado por meio de agendamento prévio pelos membros participantes que são escalados em cronograma. O estudante participa com no mínimo 30 horas e ocorre um rodízio de supervisão entre os docentes envolvidos. Assim, todos conhecem os pacientes, seus familiares, os problemas relacionados com a ferida e outros aspectos envolvidos, resultando em um atendimento integral e com qualidade.

Para que o projeto esteja sempre alinhado com os seus objetivos realizam-se reuniões bimestrais para discutir as condutas tomadas com os portadores de feridas, as orientações fornecidas, os encaminhamentos necessários, os novos tratamentos, as pesquisas em andamento ou que deverão ser desenvolvidas, a satisfação dos estudantes, as críticas e as sugestões.

Nessas reuniões, há um momento em que se realiza a avaliação do projeto, com a finalidade de verificar se os objetivos propostos estão sendo atingidos, quais os desafios presentes, os meios para superá-los e a avaliação somativa dos graduandos.

A avaliação dos estudantes ocorre de duas maneiras: 1) avaliação formativa, realizada por meio do acompanhamento direto dos docentes, às sextas-feiras, e da autoavaliação do estudante; 2) avaliação somativa, efetuada também pelos docentes a partir do desempenho de atividades como a habilidade técnica e científica na execução dos curativos, as orientações prestadas, a organização, o interesse, a iniciativa, a criatividade, o relacionamento com a equipe, com o paciente e sua família, a assiduidade, a pontualidade, a produção científica e a discussão de casos.

Sob a perspectiva dos portadores de feridas, as avaliações são realizadas por meio de instrumento com questões abertas e fechadas que verificam o grau de satisfação dos mesmos e de seus familiares com o atendimento, suas críticas e sugestões. Destaca-se que as avaliações sempre foram positivas, inferindo-se a importância deste projeto para os mesmos. A grande maioria deles sugere a extensão do atendimento em outros dias da semana. Todavia, a falta de disponibilidade dos docentes inviabiliza o atendimento dessa demanda, visto que, atualmente apenas seis docentes de enfermagem e um de medicina participam deste projeto.

Ressalta-se que no decorrer de quase três décadas de implementação deste projeto foram realizados em média 15.304 atendimentos e atuaram aproximadamente 9.400 estudantes, bem como serviu de treinamento para 10 docentes de Enfermagem e seis de Medicina de outras instituições.

Considerações Finais

Para compreender a importância dos projetos de extensão, deve-se partir da premissa de que é uma forma de ensino-aprendizagem, que rompe com a concepção de que para se aprender e ensinar é necessário estar em uma sala de aula. Assim, romper

com esse paradigma é de fundamental importância; para isso, é preciso buscar a criatividade, elaborar novas maneiras de ensinar, aprender, agir, buscar novas ideias, dentre outras.

Com a experiência vivenciada no projeto de extensão universitária, que atende indivíduos portadores de feridas crônicas permite-nos afirmar que propicia aos estudantes novos conhecimentos colaborando para o desenvolvimento profissional, pela oportunidade de realizarem atividades extramuros, por aproximá-los da realidade, por participarem de um trabalho multiprofissional, pelo aprimoramento nas relações interpessoais e na aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação e no próprio projeto.

Por fim, pode se afirmar que o referido projeto é uma forma de integração com a comunidade, que cuida holisticamente do portador de lesões cutâneas crônicas, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos pacientes e por consequência de seus familiares. Para os docentes é uma maneira de aplicar e aprimorar os conhecimentos sobre lesões.

Contribuições: Todos os autores contribuíram com a concepção, redação e aprovação da versão final do manuscrito.

Referências

1. OPTIZ, S.P.; MARTINS, J.T.; TELLES FILHO, P.C.P.; SILVA, A.E.B.C.; TEIXEIRA, T.C.A. O currículo integrado na graduação em enfermagem entre o ethos tradicional e a ruptura. *Rev Gaúcha de Enferm.*, v. 22, n. 2, p. 314-9. 2008.
2. WAIDMAN, M.A.; ROCHA, S.C.; CORREA, J.L.; BRISCHILIARI, A.; MARCON, S.S. O cotidiano do indivíduo com ferida crônica e sua saúde mental. *Texto-Contexto Enferm.*, v. 20, n. 4, p. 691-9. 2011.
3. LUCAS, L.S.; MARTINS, J.T.; ROBAZZI, M.L.C.C. Qualidade de vida dos portadores de feridas em membros inferiores – úlcera de perna. *Cienc Enferm.*, v. 14, n. 1, p. 43-52. 2008.
4. NOGUEIRA, M.P.D. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIAS, D.S. (org). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília (DF): Universidade de Brasília; 2001, p. 57-62.
5. PAIVA, J.L.; MARCELINO, N.C. Possibilidades para a extensão universitária a partir de uma política de lazer, nas faculdades de educação física. *Rev Bras Ci e Mov.*, v. 12, n. 1, p. 85-90. 2004.
6. MAGALHÃES, A.M. Os modelos emergentes de regulação política e a governação do ensino superior na Europa. In: TEODORO, A. (org). *Coleção Ciências da Educação: Série debates e perspectivas*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas, 2010.

7. NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. *Mal-Estar e Sociedade*, v. IV, n. 7, p. 119-33. 2011.
8. SAVIANI, D. Ensino público e algumas falas sobre universidade. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1995.
9. MARIA, R.P.; AUN, R.B. Projeto e implantação de um serviço de atendimento a pacientes portadores de feridas em uma instituição pública. *R&R Tratamento de Feridas*, 2003. Disponível em: <http://www.rrferidas.com>. Acesso em: 10 de junho de 2015.
10. CANDIDO, L.C. Nova abordagem no tratamento de feridas. São Paulo: SENAC; 2001.
11. DANTAS FILHO, U.P. Aspectos éticos do tratamento de feridas. In: JORGE A.S.; DANTAS, S.R.P.E. Abordagem multiprofissional do tratamento de feridas. São Paulo: Atheneu; 2003, p.112-34.
12. COSTA, R.K.; ENDERS, B.C.; MENEZES, R.M.P. Trabalho em Equipe de Saúde: uma análise contextual. *Ciênc Cuid Saúde*, v. 7, n. 4, p. 530-536. 2008.
13. MARÇAL, W.; SANCHES, A. A extensão como espaço civilizatório: avaliação das atividades extensionistas. *Jornal Extensão-Universidade Estadual de Londrina*, seção: 6-7. 2008.
14. FERREIRA, D.A.V.; ARANHA, R. N.; SOUZA, M.H.F.O. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. *Interagir: pensando a extensão*, n. 16, p. 47-51. 2011.